timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO XI PREÇO AVULSO: 100$00 Nº 117 OUTUBRO 1995

OBJECTIVO: DESTRUIR

Em Outubro Timor Leste foi novamente palco de violentos confrontos entre jovens e forças de segurança. Para Jacarta, desta vez a sua origem não foi "étnica" mas "criminosa"

A violência voltou, novamente, às ruas de Díli pelo segundo mês consecutivo.

Depois dos confrontos de Setembro, que ocorreram um pouco por todo o território de Timor Leste, tendo atingido uma amplitude geográfica verdadeiramente nacional, novos conflitos ocorreram - agora fundamentalmente na capital e arredores - entre jovens timorenses e forças de segurança.

Desta vez, porém, as autoridades não lhe atribuíram nenhuma origem "étnica" ou "religiosa", confinando-os a um mero caso de polícia.

"*Não encontrámos nada até agora que nos faça concluir que os distúrbios fazem parte de um plano subversivo. Assim, por ora, consideramo-los como uma questão puramente crimi-nal*", declarou o Major-General Abdul Rivai, comandante da região militar de Udayana na qual está integrado Timor Leste, aos jornalistas (*Reuter*, 29/10/95).

Independentemente da justificação dada, o objectivo da administração indonésia permanece o mesmo: reprimir, despolitizando a repressão.

Como notava a jornalista Margot Cohen da *Far Eastern Economic Review*, não deixa de ser estranho que o governo de Jacarta, sempre tão cioso em garantir o silêncio sobre os conflitos de carácter religioso, tenha deixado que os confrontos em Timor tivessem ganho as primeiras páginas da imprensa nacional. "*Esta atenção dos meios de comunicação contrasta fortemente com a reacção às alegadas violações dos direitos humanos perpetradas contra muçulmanos na província do Aceh em 1990-91. Então, as organizações islâmicas mostraram-se relutantes em confrontar o governo e os militares com o assunto.*" (*FEER*, 26/10/95).

DESTRUIR A IDENTIDADE TIMORENSE

"*Tudo o que acontece em Timor deve ser analisado sob este prisma: se a iniciativa é indonésia, o objectivo é a destruição da identidade étnica e cultural do povo de Timor Leste. Por mais dissimulado que seja, mesmo sob aspectos religiosos. Hoje, a conclusão é de todo evidente de que o governo e o exército indonésios se empenham em alimentar, por todos os meios, uma imagem do povo timorense como um povo em luta contra si mesmo.*"

Assim relata uma fonte da Resistência em Timor Leste a actual situação no território.

"*O actual empenho dos serviços secretos indonésios é criar grupos que possam ser lançados sobre outros grupos para fazer sair a campo alguns jovens da Resistência, poder capturá-los e mostrar ao mundo que os timorenses pronto se devoram, se as forças indonésias se retirarem de Timor Leste.*

Para desmantelar as estruturas familiares tradicionais do nosso povo e criar um ambiente de insegurança, os indonésios inventam as mais extravagantes modificações do tecido social tradicional: novos grupos de forças paramilitares - acabaram de recrutar e treinar à pressa 2.000 jovens timorenses, a maioria analfabeta e sem qualquer motivação, para irem à frente dos batalhões indonésios à caça do Comandante da Resistência no mato - deslocações massivas de funcionários timorenses para fora da sua terra - caso de 2.000 novos funcionários timorenses que, após breve treino, foram dispersos pelas povoações de Java, sendo muitos destes novos funcionários raparigas de 20 a 30 anos, solteiras - e entrada de ondas de funcionários javaneses e indivíduos indonésios de baixo nível social.

Dentro deste objectivo devem entender-se tanto as facilidades que se dão aos filhos dos colonos, como os obstáculos que são postos aos timorenses quanto à frequência das escolas. Em tudo se percebe um nítido objectivo: a destruição da identidade e autenticidade do nosso povo e o apagamento das características diferentes do povo timorense em relação a qualquer província indonésia. Só os nossos jovens é que são perseguidos. Só os nossos jovens é que não encontram emprego.

neste número:

OBJECTIVO: DESTRUIR

NOVO M.N.E.: MUDAM-SE OS TEMPOS...

ANO NOVO, VIDA NOVA

Só os nossos jovens é que têm dificuldade em entrar nas escolas superiores. O governo indonésio continua a fomentar com a contínua renovação e aumento de efectivos militares - há 4 dias vimos 4 grandes barcaças a despejar tropa indonésia - a chegada de funcionários e agricultores para os melhores cargos e as melhores terras, sempre munidos de recomendação como já residentes em Timor Leste."

VERSÕES CONTRÁRIAS MAS NÃO CONTRADITÓRIAS

A Renetil (Resistência Nacional dos Estudantes de Timor Leste) tem sido uma das principais protagonistas da luta de libertação do povo timorense. Por isso pedimos ao responsável da sua delegação em Portugal, Domingos Sarmento, uma leitura destes últimos acontecimentos.

"Para Soeharto, criar uma situação para solucionar outra situação é a estratégia mais comum e viável.

A incessante tentativa de dissuadir a comunidade internacional, e principalmente a sociedade indonésia, sobre a questão de Timor Leste é, talvez, uma das tarefas mais ingratas do governo de Jacarta.

Todas as estratégias do regime já foram experimentadas e aplicadas em Timor Leste mas nenhuma delas deu algum efeito definitivo.

Há duas versões, não contraditórias mas contrárias, no que concerne à leitura da recente situação criada em Timor Leste. A versão generalizada relativamente ao conflito religioso, criado e propagado recentemente por todo o território pelos militares indonésios, dá como seus objectivos:

1. Retrair a exigência do próprio povo indonésio ecoado através do seu parlamento para pôr fim às relações diplomáticas com a Austrália, devido ao queimar das bandeiras no dia da comemoração da independência da Indonésia como sinal de protesto contra as violações dos direitos humanos perpetradas pelo regime de Soeharto.

2. Impedir o Bispo de Timor, D. Ximenes Belo, de receber o prémio Nobel da Paz. Com a criação desta situação de conflito religioso, os generais indonésios pretendem dar a impressão ao mundo de que o Bispo Belo não tem a mínima noção de tolerância para com as outras religiões e, portanto, não merece receber o prémio Nobel.

3. A fuga artificial de um número de transmigrantes para Kupang, capital do Timor Ocidental, e que foi abusivamente divulgada nos jornais indonésios, é situação criada com que os militares pretendem justificar a sua presença no território em maior escala.

4. Outro objectivo, quase completamente conseguido, é a reconquista das simpatias muçulmanas que a Resistência tem conseguido ao longo destes dez anos. A simpatia e o apoio dos muçulmanos à Resistência deve, portanto, sofrer um gravíssimo retrocesso.

Contudo, existe ainda outra versão que é contrária à comum. Os generais indonésios, conforme esta versão, deixaram de traçar estratégias para manter a integração de Timor Leste na Indonésia porque nenhuma das numerosas estratégias implementadas no território tem produzido resultados definitivos. Por conseguinte, resolveram manter a implementação da única estratégia que é a de criar uma situação para responder a outra situação. Numa guerra, os sucessos e os retrocessos adquiridos pelas partes em conflito dependem totalmente das qualidades das tácticas e estratégias implementadas. Baseado neste conceito, é nítido que a Indonésia já perdeu a guerra em Timor Leste, tanto política como militarmente. Portanto, o problema preocupante para os generais indonésios é o como explicar esta vergonhosa derrota ao seu povo e o como sair de Timor Leste porque sair de Timor é, provavelmente, o fim da existência da chamada nação indonésia.

A ameaça potencial para os generais indonésios, agora, é o seu próprio povo. Para esquivarem-se a esta ameaça, é necessário criar condições para sair de Timor Leste. O único meio e o mais viável é colocar na boca do seu povo as razões para o fazer. Isto é, criar situações de desintegração em Timor Leste, económicas, sociais, étnicas e religiosas, com a expectativa de que o próprio povo indonésio venha exigir a retirada das forças armadas de Timor, como foi feito pelos americanos ao seu exército na guerra do Vietname."

MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES?

Com a vitória do Partido Socialista nas eleições legislativas de 1 de Outubro, um novo governo irá gerir os destinos do país nos próximos 4 anos. O novo Primeiro-Ministro, Eng. António Guterres, escolheu para os negócios estrangeiros o Dr. Jaime Gama, que já tinha assumido a responsabilidade daquela pasta há 10 anos atrás, aquando da última passagem daquele partido pelo governo.

Na altura, o Dr. Jaime Gama não deixou - no capítulo referente a Timor - muito boas recordações, como oportunamente o lembrou o jornalista Adelino Gomes nas páginas do *Público* de 6/10/95: *"Foi durante o seu mandato que (...) se esteve à beira de aceitar a eliminação de Timor da lista dos territórios não autónomos, contra garantias de respeito por uma certa autonomia e por um conjunto de valores culturais e religiosos. Um negócio em que Portugal chegou a avançar com cálculos sobre o valor em dólares da agência do BNU em Díli e da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho e a apontar, como carecendo de indemnização, os custos suportados com os refugiados timorenses."* E, mais à frente, aquele jornalista recordou ainda que *"a ambiguidade da última posição que se lhe conhece - um discurso em 30 de Maio perante a Conferência Interparlamentar sobre Timor-Leste - chocou a Resistência, sendo considerada a mais recuada das posições entre os representantes dos partidos parlamentares."*

Mas nestes 10 anos muita coisa mudou, em Timor Leste, na Indonésia, em Portugal, no mundo.

Esperamos assim que o novo MNE saiba traduzir em iniciativa política e diplomática as intenções constantes da declaração de vitória eleitoral e ao discurso de tomada de posse do novo governo proferidos por António Guterres.

Da mesma esperança partilham as organizações da Resistência timorense. Em mensagem enviada de Timor para o novo PM português, a Direcção Central da Renetil (Resistência Nacional dos Estudantes de Timor Leste) expressa toda a sua *"confiança que, sob a liderança de V.Ex.a, o Governo e o Povo Portugueses saberão identificar-se cada vez mais com as suas responsabilidades, moral e histórica, para com o Povo de Timor Leste, operando fórmulas e métodos mais efectivos e sinérgicos para induzir e forçar a Indonésia a respeitar (...) o direito inalienável do Povo de Timor Leste à auto-determinação e independência nacional."* A mesma organização enviou também uma mensagem ao novo MNE onde afirma *"que a sobejamente conhecida reputação de V.Ex.a, é a garantia necessária e suficiente da condução e orientação do processo de Timor Leste para a auto-determinação e independência nacional."*

ANO NOVO, VIDA NOVA

Setembro é o mês da abertura das aulas. Para os jovens timorenses, em particular para os que ocuparam a embaixada dos E.U.A. em Jacarta, pode ser, de facto, um ano de vida nova

Chegaram em Novembro de 1994, quase todos estudantes universitários, aceitando a disponibilidade manifestada por Portugal para os receber. Se a vinda para o nosso país não fazia parte dos seus planos iniciais, as dificuldades que os esperavam ultrapassaram as expectativas mais ousadas.

À chegada só uma minoria tinha alguns conhecimentos de português e, como é obvio, nenhum trazia consigo a documentação necessária a um processo de equivalências de estudos. Havia, no entanto, a convicção generalizada de que Portugal os receberia de braços abertos, providenciando o apoio essencial à sua inserção na nossa sociedade.

INSERÇÃO

A primeira desilusão surgíu logo no 1º dia quando se aperceberam das condições em que íam ficar alojados. A situação era de tal modo despropositada que foi inclusivamente objecto de notícia de jornais. Desde logo, várias organizações de solidariedade (entre as quais a CDPM) empenharam-se no acompanhamento deste grupo.

Numa 1ª fase solucionaram-se os problemas de subsistência que, neste momento, são assegurados pelo Ministério do Emprego e da Segurança Social, através de um subsídio mensal (de 17500$00) e pelo Ministério da Educação, responsável pelo alojamento numa residência universitária. Este subsídio, em condições normais (que não inclui as refeições), é concedido pelo prazo de 6 meses, tendo sofrido já um prolongamento atendendo aos projectos de formação em curso e à inexistência de qualquer outra forma de rendimentos.

Durante 3 meses houve uma acção de formação intensiva de língua portuguesa, essencial para a vida quotidiana do grupo. Aproveitou-se este tempo para fazer um levantamento das formações escolares de cada um dos jovens e, ao mesmo tempo, das suas expectativas futuras.

Com base nesta recolha, e tendo em conta que a maioria fazia planos de recomeçar os seus estudos de nível superior, projectou-se uma segunda acção de formação na qual se continuou a privilegiar o ensino do português mas se incluíu também algumas matérias consideradas fundamentais para o prosseguimento dos estudos em qualquer área científica.

ESCOLHAS

Os estudantes timorenses, provenientes de qualquer sistema de ensino, candidatam-se à universidade através de um regime especial que abrange, aliás, outras categorias de candidatos. Estão isentos de prestar as provas específicas mas devem apresentar no Departamento do Ensino Superior, junto com a sua candidatura, a documentação comprovativa de ter frequentado as disciplinas correspondentes no ensino secundário. Aqui, não estava prevista a possibilidade de fazer prova testemunhal (felizmente o problema foi ultrapassado em tempo útil).

Tendo em conta as diferenças curriculares e o grau de domínio do português que se exige a um aluno do ensino superior, acrescido da especificidade dos vários cursos, delinearam-se duas estratégias diferentes, como forma de garantir melhores hipóteses de sucesso escolar. No último mês em que decorreram as acções de formação, com a ajuda dos professores que nelas participaram, pediu-se aos alunos que se auto-avaliassem e, consciencializando-se das suas limitações, fizessem eles próprios a opção final: frequência imediata do 1º ano da faculdade ou frequência prévia de um ano lectivo no curso universitário de Português Língua Estrangeira.

Estando a primeira hipótese prevista e assegurada pela legislação existente, a segunda, a que chamamos Ano 0, depende exclusivamente da vontade de cooperação das universidades, uma vez que não está consignada na lei.

CONCLUSÃO

Com o novo ano lectivo já começado, todo este trabalho está em fase de conclusão. Dos 29 jovens, apenas 6 se candidataram ao 1º ano da faculdade estando neste momento a decorrer o processo de inscrições. A grande maioria optou pelo Ano 0 e, com a cooperação das Universidades do Minho e do Porto, estão já colocados 13 jovens, com bolsas e alojamento garantidos. Com as Universidades de Coimbra e de Lisboa estão ainda a decorrer as negociações com vista à colocação de mais 4 estudantes. Os restantes 6, optando pelo ensino profissional, esperam uma resposta do Centro de Emprego que é a entidade responsável pelo encaminhamento nesta via de ensino.

Descrito desta forma, pode parecer ter sido um trabalho sem grandes sobressaltos. Evitámos, propositadamente, abordar os problemas que nos foram surgindo fora do tema da educação, não por não terem sido significativos mas porque o rol é demasiado grande. Não é difícil imaginar o tipo de problemas a que nos referimos. Basta reportarmo-nos às nossas próprias experiências de vida e imaginar a complicação imensa que se pode esconder por detrás dos actos mais simples, dependendo do funcionário que nos vai atender em determinado serviço público. Se juntarmos o desconhecimento da língua e das regras mais simples de funcionamento da nossa sociedade, então o quadro fica mais completo.

Se há alguma conclusão a tirar, ela é a de que este foi um tempo de aprendizagem, em que todos ficámos a conhecer um pouco melhor alguns mecanismos da sociedade em que vivemos. Fica a esperança de que este novo ano lectivo seja mesmo um ano de vida nova, não só para este grupo de 29 jovens, mas para todos os estudantes timorenses que têm vivido dificuldades em tudo semelhantes.

AUSTRÁLIA: ADEUS COMPANHEIRO

Foi com profunda mágoa que soubemos da morte de Denis

Freney, um velho companheiro australiano de solidariedades com Timor Leste.

Apoiante da causa timorense de longa data, ainda de antes da invasão, Denis desenvolveu múltiplas actividades em favor do direito à auto-determinação do povo timorense. Foi o principal animador do *East Timor News* - durante vários anos a única fonte de informação sobre o que se passava em Timor - foi um activo participante no estabelecimento da ligação via rádio entre a Resistência Armada nas montanhas de Timor e os seus apoiantes na Austrália, escreveu o livro "*Timor: Freedom caught between Powers*", editado em Outubro de 1975 - e foi co-produtor do vídeo "*The Shadow Over East Timor*", em colaboração com Mandy King e Jamese Kesteven.

Em Outubro de 1987 tivemos a oportunidade de o conhecer pessoalmente em Sydney e de com ele combinarmos formas de utilização e de divulgação deste trabalho.

Numa época em as imagens sobre o problema de Timor eram raras, aquele vídeo era uma oportunidade única de dar a conhecer, de uma forma sistematizada, aspectos pouco conhecidos da questão. Com a colaboração dos jornalistas Maria Flor Pedroso e Adelino Gomes, que deram as vozes e a experiência, e da então jovem rádio "pirata" TSF, que facilitou os estúdios, dobrámos para português o "The Shadow" e fizemos circulá-lo por numerosas escolas do nosso país, indo assim de encontro aos desejos expressos por Denis.

Na hora das "últimas despedidas", José Ramos-Horta recordou uma antiga pequena histórica passada com aquele activista australiano: sendo Freney um destacado membro do Partido Comunista daquele país, nas vésperas da sua visita a Timor Leste em meados de 75, o cônsul português em Sydney mandou um telegrama, que se pretendia cifrado, para Díli avisando da próxima chegada ao território do funcionário da *Canadian Pacific Airlines*, Denis Freney (CPA, *Communist Party of Australia*) ...

MALÁSIA: REUNIÃO DO APCET

Reuniu em Kuala Lumpur, de 13 a 15 de Outubro, a Comissão

Directiva da APCET (*Asia Pacific Coalition on East Timor*) com o objectivo de coordenar as actividades de solidariedade com o povo timorense, tendo em vista a carga simbólica do período que se avizinha: 4º aniversário do massacre de Santa Cruz (12 de Novembro), 3º aniversário da prisão do Comandante Xanana Gusmão (20 de Novembro) e 20º aniversário da invasão do território pelo exército indonésio (7 de Dezembro). Presente à reunião esteve igualmente um representante do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere).

A Comissão, constituída por elementos de grupos da Austrália, das Filipinas, da Indonésia, do Japão, da Malásia, da Tailândia e do Sri Lanka, decidiu apoiar o apelo lançado pelo seu Secretariado para que no dia 12 de Novembro, onde tal seja possível, uma luz seja erguida em memória das vítimas da barbárie indonésia.

A Comissão fez ainda um levantamento das iniciativas previstas para estas datas, salientando-se as que se irão realizar em Tóquio e Osaca aquando da cimeira da APEC (*Asia Pacific Economic Cooperation*) que decorrerá nestas cidades entre 7 e 10 de Novembro e que contará com a presença de figuras graúdas de 18 Estados, entre os quais os Presidentes Clinton e Suharto.

Em Manila, em Colombo - junto à embaixada indonésia - em várias cidades australianas - Camberra, Darwin, Melburne, Sydney - estão igualmente a ser organizadas iniciativas para o fim-de-semana de 11-12 de Novembro. Quanto à Malásia, naquilo que é considerado como "*um desenvolvimento novo*", vai realizar-se em breve um encontro de ONG e partidos políticos da oposição para discutir e coordenar actividades sobre Timor Leste.

PORTUGAL: SOLIDARIEDADE VIVA

Também em Portugal haverá iniciativas para assinalar o significado

daquelas datas. A destacar: no dia 12, um domingo, haverá às 15 horas uma missa na Igreja de Carnaxide a que se seguirá uma romagem à campa de Mons. Martinho da Costa Lopes, antigo Administrador Apostólico de Díli e figura emblemática para todos os timorenses nacionalistas. No dia 18, promovido pelo Partido dos Trabalhadores do Brasil, haverá um debate na sede do Comité Português para a Paz e a Cooperação, à R. Rodrigo da Fonseca, em Lisboa, sobre a situação em Timor Leste e que contará com a participação de dirigentes do CNRM. Está, igualmente, a ser preparado, embora ainda sem data fixada, um debate sobre a condição da mulher em Timor Leste.

Entretanto, do lado dos grupos de solidariedade, está previsto o lançamento pela "Associação 12 de Novembro" do CD com a gravação do concerto que este grupo promoveu o ano passado no Centro Cultural de Belém. A "A Paz é Possível em Timor Leste" irá, por sua vez, editar a brochura "*Timor Leste: 20 Anos de Ocupação, 20 Anos de Resistência*".

Paralelamente a estas iniciativas, encontra-se marcado para o próximo dia 10 de Novembro, pelas 18,30 horas no Espaço Por Timor, o lançamento do livro "*Versos do Oprimido*" do escritor timorense Kay Shaly Rakmabean.

Por detrás deste nome está D. Martinho da Costa Lopes que a ele recorria para exercer uma actividade que a maioria de nós, até hoje, ignorava, a de poeta.

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-3ª E, 1050 Lisboa, Tel.: 352 8718, Fax: 353 4009
E-mail: cdpm@gn.apc.org IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317